

## FORMAÇÃO DO CONTABILISTA: INDICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Alvino Moser\*  
Gelson Tesser\*\*

*À medida que nos aproximemos do século XXI, seria oportuno, ou talvez crucial, que nos lembrássemos daquilo que os seres humanos compreenderam há muito tempo – que trabalhar em conjunto pode realmente ser uma copiosa fonte de significado de vida. Qualquer coisa que estiver aquém disso não passará de um emprego.*

*Peter M. Senge*

**RESUMO:** O artigo estuda o pensamento clássico de Platão, Aristóteles em relação à formação do cidadão. De modo especial são analisados os conselhos de Santo Tomás de Aquino e aplicados ao contabilista. Na conclusão inferem-se reflexões sobre a formação dos discípulos como subsídios à formação dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Virtudes – Prudência – Justiça – Cidadão – Hábitos – Formação – Educação – Professor – Ensino – Exercícios.

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to show the classical thinking, Plato's and Aristotle's, about the citizen education. Saint Thomas's concils are analised specifically applying to the count education. As a conclusion, deduced reflections are deduced about disciple's education as a *subsidium* to the teacher's preparation to his mission.

**KEY WORDS:** Virtues – Justice – Prudence – Citizenship – Habits – Education – Teacher – Learning – Exercises.

### 1. Introdução

Pretendemos mostrar que ao longo da história cultural ocidental, a Filosofia, a Ciência e a Tecnologia sempre estiveram em evidência e porque a nossa sociedade tem no

---

\* O autor é professor da UNIPAR – Universidade Paranense.

\*\* O autor é professor da UFPR – Universidade Federal do Estado do Paraná.

conhecimento o fator do seu desenvolvimento e progresso, e este desenvolvimento e progresso perpassa as organizações e instituições humanas, às quais realçam a importância do "Saber-Fazer" e "Saber-Ser" e do "Aprender a aprender" e do "Aprender a conviver", ou melhor, desenvolver as virtudes ou potencialidades humanas.

## 2. As Escolas Formadoras e seus Mestres no Período Clássico

Por exemplo, na Escola "Jônica" fundada por Tales de Mileto aproximadamente há seis séculos a.C., o princípio fundamental de todos os entes naturais ou materiais são: (água, ar, fogo, terra), e, por estes elementos naturais, iniciaram-se explicações racionais do mundo.

A Escola "Sofista", fundada por Protágoras (480-410 a.C.), põe em questão "a realidade e a lei" como invenções humanas e que não existe outras realidades filosóficas e éticas além dessas criações. Por isso, o "homem é a medida de todas as coisas". E que todos os conhecimentos não são absolutos, mas apenas prováveis. Não existe lei moral absoluta, mas apenas leis convencionais. Nesta dimensão do conhecimento humano, o "prazer é a única meta para o homem". Os "Sofistas" inventaram a retórica como a arte e a ciência de persuadir os homens, da probabilidade daquilo que aparece, ou seja da retórica que é a arte de persuadir pelo discurso, convencer, levar a crer, instruir, ensinar, agradar, comover, descobrir. Os "Sofistas" tinham por meta pedagógica: "Capacitar os seres humanos a governar bem suas casas e cidades" (REBOUL, 1998, p. 10).

Isócrates (436-338 a.C.), mestre ateniense, ensinava que pela autoreflexão, introspecção e diálogo poder-se-ia obter sabedoria. Para ele, a "filosofia é cultura geral, é vida; é projeto de vida, é sabedoria; é conhecimento indispensável, ou seja, o mais precioso dos bens" (Ibid., p. 12).

Filósofos, como Sócrates (469-399 a.C.), Platão (427-347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) enfatizaram a importância da filosofia como sabedoria de vida, condição para a vivência harmoniosa e virtuosa em comunidade.

Sócrates, por exemplo, mencionava a importância da introspecção, ou seja, do "conhecimento de si mesmo" como

condição, ou ponto de partida para qualquer empreendimento. Quem sou eu? Para onde vou? Por que existo? Qual a finalidade do meu existir? O mestre Sócrates considerava que a felicidade consiste na prática da virtude (a polidez, a prudência, a temperança, a coragem, a justiça, a generosidade, a compaixão, a gratidão, a humildade, a simplicidade, a tolerância, a doçura, o humor, a verdade).

Por isso Sócrates, dizia "só sei que nada sei" e só se aprende na medida em que se participa do processo discursivo-dialógico.

Platão, autor da teoria das idéias, ou "mundo das idéias" que são a expressão da perfeição e da beleza, também menciona em sua obra a República, que "a coragem, a temperança, a piedade", formavam com a "justiça" o grupo das virtudes cardeais. Se pretendermos um mundo ideal precisamos educar os homens para a virtude, enaltecia isso em sua escola chamada de "academia".

Afirma Platão:

*Ora, se a cidade é perfeita, terá de possuir as quatro virtudes, sabedoria (Sophia), coragem (Andreia), temperança (Sophrosyne) e justiça (Dikaiosyne). Definidas as três primeiras, atingir-se-á a Quarta por exclusão de partes. Se a primeira se encontra nos guardiões, a segunda nos guerreiros e a terceira na harmonia geral de todas as classes, a justiça será que cada um exerça uma só função na sociedade, aquela para a qual, por natureza, foi mais dotado (A República, p. XXIII).*

Para Platão:

*O bem é, em primeiro lugar, e com mais evidência, a finalidade ou alvo da vida, o objeto supremo de todo o desígnio e toda a aspiração. Em segundo lugar, e mais surpreendentemente, é a condição do conhecimento, o que toma o mundo inteligível e o espírito inteligente. E em terceiro, último e mais importante lugar, é a causa criadora que sustenta todo o mundo e tudo o que ele contém, aquilo que dá a tudo o mais a sua própria existência. Um tríplice símile vai tomar a doutrina mais compreensível, explicando a relação entre o mundo visível e o mundo inteligível (A República, p. XXVI).*

Para formar, educar os homens e torná-los virtuosos, Platão propôs um *currículum*:

*Deve notar-se em primeiro lugar que o curriculum que se propõe visa <<a disciplina mental e o desenvolvimento do poder de pensamento*

*abstracto>>. Por isso, temos em sucessão os vários ramos então conhecidos da matemática (incluindo um acabado de criar, e ainda sem nome, a futura esteriometria), desligados, como sublinha o próprio texto, das suas aplicações práticas. Temos, assim, como base, a aritmética que, <<facilita a passagem da própria alma da mutabilidade à verdade e à essência>>; a seguir, o espaço a duas dimensões, ou geometria plana; em terceiro lugar, o espaço a três dimensões, por meio da esteriometria; a astronomia estuda os corpos sólidos em movimento; e a harmonia, o som que eles então produzem. Trata-se, portanto, de um ensino essencialmente formativo. Todas estas ciências têm por missão preparar o espírito para atingir o plano mais elevado: a dialéctica, cujo fim é o conhecimento do Bem. Para o seu aprendizado, seleccionaram-se os mais bem dotados, quando atingem a idade de trinta anos, como anteriormente tinham sido escolhidos, aos vinte anos, os que haviam de encetar uma educação superior.*

Para Aristóteles, discípulo de Platão, em sua obra "A Política", exalta a importância da formação das virtudes:

*Como é a própria virtude que, em nosso sistema, faz o bom cidadão, o bom magistrado e o homem de bem, e como é preciso começar obedecendo antes de comandar, o legislador deve cuidar principalmente de formar pessoas honestas, procurar saber por quais exercícios tornará honestos os cidadãos e, sobretudo conhecer bem qual é o ponto capital da vida feliz (A Política, p. 59).*

*Não resta dúvida, portanto, de que se devam cultivar de preferência as virtudes pacíficas (Ibid, p. 58).*

Quanto mais opulência e lazer tiverem, mais precisarão de filosofia, de moderação e de justiça, e o Estado que quiser ser feliz e florescente deve inculcar-lhes estas virtudes o máximo possível. Se há algo de ignóbil em não saber gozar das riquezas, há bem mais ainda em fazer mau uso delas quando só se tem isso para fazer. É revoltante que homens, aliás, dignos de estima nos trabalhos e nos perigos da guerra, se comportem como escravos no descanso e na paz (*Ibid.*, p. 58).

Que todo legislador deva subordinar a guerra e todas suas outras leis ao repouso e à paz é o que prova a experiência, juntamente com a razão. Ao fazer a guerra, vários Estados se conservaram, mas, assim que conquistaram a superioridade, entraram em decadência, semelhantes ao ferro que se enferruja pela inação.

Deve-se, então, criticar o legislador que não lhes ensinou como viver em paz (*Id. Ibid.*, p. 57).

Resta saber se para formar os homens mais vale começar pelo raciocínio ou pelo hábito, duas coisas que devemos nos esforçar ao máximo para dar ao mesmo tempo. A faculdade que recebe a influência da razão pode, com efeito, afastar-se algumas vezes do fim e outras vezes, também, ceder ao domínio do hábito. É evidente que, neste caso, assim como em qualquer outro, o princípio de onde tudo procede é a geração do homem, mas não é o mesmo que aquele de que dependem seu fim e sua perfeição. A razão e o intelecto são a principal e derradeira parte onde se manifesta para nós a obra da natureza. Cumpre, portanto, subordinar-lhes a obra da geração humana e a formação dos costumes (*Id. Ibid.*, p. 59).

### 3. A Idade Média: os Conselhos de Tomás de Aquino

Tomas de AQUINO conhecido como o anjo das escolas, dizia que a perfeição é o ser, a ordem aprimora o ser, enaltece a educação para a sabedoria, o conhecimento da realidade é, o objetivo da educação, e mais, a própria realização do homem. Aconselhava os confrades "monásticos" para a obtenção da sabedoria:

Já que me pediste, frei João - irmão, para mim, caríssimo em Cristo -, que te indicasse o modo como se deve proceder para ir adquirindo o tesouro do conhecimento, devo dar-te a seguinte indicação: deves optar pelos riachos e não por entrar imediatamente no mar, pois o difícil deve ser atingido a partir do fácil. E, assim, eis o que te aconselho sobre como deve ser tua vida:

1. Exorto-te a ser tardo para falar e lento para ir ao locutório.
2. Abraça a pureza de consciência.
3. Não deixes de aplicar-te à oração.
4. Ama freqüentar tua cela, se queres ser conduzido à adega do vinho da sabedoria.
5. Mostra-te amável com todos, ou, pelo menos, esforça-te nesse sentido; mas, com ninguém permitas excesso de familiaridades, pois a excessiva

familiaridade produz o desprezo e suscita ocasiões de atraso no estudo.

6. Não te metas em questões e ditos mundanos.

7. Evita, sobretudo, a dispersão intelectual.

8. Não descuides do seguimento do exemplo dos homens santos e honrados.

9. Não atentes a quem disse, mas ao que é dito com razão e isto, confia-o à memória.

10. Faz por entender o que lêes e por certificar-te do que for duvidoso.

11. Esforça-te por abastecer o depósito de tua mente, como quem anseia por encher o máximo possível um cântaro.

12. Não busques o que está acima de teu alcance.

13. Segue as pegadas daquele santo Domingos que, enquanto teve vida, produziu folhas, flores e frutos na vinha do Senhor dos exércitos.

Se seguirestes estes conselhos, poderá atingir o que queres.

Saudações (LAUAND, 1998, p. 303 e 304).

Na Idade Média, também surgem os "Artesãos", aprender laicamente as virtudes, ou seja "artesão" é aquele que se torna nobre praticando, agindo racionalmente, nas artes mecânicas, mestres de obra, artes das mãos, na inventividade artesanal, nas atividades livres. Com o surgimento dos "artesãos", começam aparecer as corporações.

Surge no final do século XII a corporação dos mestres e estudantes, ou seja, a Universidade, dedicada ao ensino e pesquisa livre, que congregava pessoas (alunos, professores) de todas as partes e regiões do mundo. Com o surgimento da Universidade abrem-se as portas do mundo moderno, do pensamento moderno.

A qualidade de uma Universidade não se mede pela grandiosidade do *Campus*, dos prédios, pelo aumento das matrículas ou pelo número dos que se formam anualmente, mas pela qualidade de seus produtos. É preciso dar maior atenção à produção e à qualidade.

Como vimos, Santo Tomás aconselha o método para adquirir conhecimentos. Mas podemos muito bem aplicar aos negócios da vida, à vida econômica. Logo de início aponta para uma

metáfora: *ir pelos riachos e não entrar diretamente no mar*. Isto quer dizer que os grandes negócios, as grandes fortunas dependem de pequenas economias. Como diz um provérbio indiano: “Se quiseres cuidar dos teus milhões, cuida primeiro dos teus centavos. Ou guarda o centavo que o real se guarda a si mesmo”. O que pode perturbar na vida é a preocupação com grandes ganhos imediatos: golpes de sorte. É, portanto, mister ser paciente e esperar as oportunidades. De grão em grão se pode encher um celeiro. Eis assim um sábio conselho que exige sabedoria mais do que conhecimentos.

Partindo deste conselho geral, aconselha de modo mais preciso como se conduzir. Estabelece um programa de vida.

1. Exortação “**para ser lento no falar e lento para ir ao locutório**”. A discrição é alma dos negócios. O silêncio é ouro. Temos duas orelhas para ouvir é uma boca para falar. E com falas indevidas perdem-se oportunidades, perdem-se negócios: outros se intrometem e passam na frente: são as oportunidades que se vão. O silêncio significa reflexão, recolhimento, análise da situação: consideração dos efeitos das decisões e suas conseqüências.

É preciso que se troquem as decisões rápidas, por decisões inteligentes e prudentes. Caberiam aqui todas as considerações da *Ética a Nicomâco* livro VI, sobre a prudência, que apenas lembramos.

2. **Abraçar a pureza de consciência**: Isto poder-se-ia traduzir fenomenologicamente por **VORAUSETZUNGLOSIGKEIT**, isto é, *ausência de pré-conceitos*, de posições antecipadas. Evitar as segundas intenções que distorcem os fatos. “Pureza de consciência”, ir aos fatos em si mesmos: *Zu den Sachen selbst*.

Não se trata de olhar com olhares de outros, mas com os próprios olhos. Cada pessoa tem um ponto de vista sobre determinado assunto. O importante é que saibamos explicitar qual o nosso ponto de vista, pois às vezes estamos tão acostumados a pensar inconscientemente que, segundo HERÁCLITO (1973, fragmentos) mais parecemos sonâmbulos do que acordados. Pureza de consciência é procurar estar em plena posse de seus conhecimentos e sabedores da própria situação.

3. “**Não deixes de aplicar-te à oração**”: Orar é pedir auxílio a Deus. Aqui podemos entender a humildade de quem pode pedir conselhos. Mas estes devem ser solicitados de pessoas

desinteressadas, abnegadas, altruístas e que realmente estão dispostas a colaborar conosco. Não é qualquer pessoa que serve para conselheiro: para isto é bom até rezar para o divino Paráclito para que oriente nossos pedidos e não sejamos explorados por quem esperamos que nos deva auxiliar. As decisões são todas solitárias, mas um conselho amigo, realmente amigo sincero e desinteressado pode ver o problema de outro ângulo. Tomás de Aquino deseja que se reze para não ser ludibriado.

**4. Ama freqüentar tua cela, se queres ser conduzida à adega do vinho da sabedoria.**

Eram conselhos para o monge que vivia no convento. Donde o falar de cela. Mas isto não passa de outra metáfora. Recolher-se à cela é retirar-se para a reflexão. A **reflexão** é uma retirada, um recuo para olhar melhor o que acontece nas nossas vidas, em nosso meio e situação. Vivemos habitualmente mergulhados na vida como os peixes na água: estes só percebem que lhes falta água quando são tirados do seu habitat. Assim somos nós. Vivemos o dia a dia não como se essa fosse um **mistério**, mas apenas um conjunto de **problemas**, no dizer de **Gabriel Marcel** (1966). O Homem-problema é aquele que levanta, se arruma, faz a higiene, toma café, vai para o trabalho, executa as tarefas e volta para casa para dormir. Trabalhou e não viveu. Ao passo que o **homem-mistério** é aquele que pensa suas situações, sente seu viver a cada instante; vê a razão de ser de seus atos e de sua vida: possui um significado e um sentido para a vida. Não é o homem repetição do mito Sísifo, como **CAMUS** (1969), mas o homem responsável por si: Não é o ser anônimo de que fala **Heidegger** (1975), o das **Mann**, mas aquele que é um eu consciente que procura dar sentido à sua existência e uma razão para o seu viver. Não vive por viver, mas vive por algo, para cumprir uma missão sendo a principal o que diz Lao TSÉ: **Torna-te o que és**: A reflexão proporciona este momento forte de retomada de si mesmo, de ter-se em suas próprias mãos para não ser um anônimo entre outros.

A reflexão é a exigência da prudência.

**5. Mostra-te amável com todos, ou pelo menos, esforça-te nesse sentido, mas, com ninguém permitas excesso de familiaridades, pois a excessiva familiaridade produz o desprezo e suscita ocasiões de atraso no estudo.**



Este é um sábio conselho que parece não exigir comentários. Contudo, a familiaridade impede algumas decisões, pois nossas decisões são feitas mais baseadas na sensibilidade do que na lógica. Uma vez feridos em nossa sensibilidade, podemos nos mostrar cegos nos negócios. Negócios e amizades não se misturam, pois há uma contaminação a amizade não é boa conselheira para a economia. Familiaridades são situações mais estranhas que a amizade, são atitudes de permissividade além dos limites da razão. Como diz Santo Tomás, as familiaridades produzem desprezo, desrespeito: a pessoa como que perde sua dignidade e assim o outro se julga em posição de explorar. O desprezo é uma das piores atitudes que alguém possa enfrentar e isso, por incrível que parece, partiu da pessoa que perdeu sua dignidade. Ou pelo menos o outro pensa que perdeu a dignidade. A dignidade deve ser guardada a cada instante. É uma preciosidade. Do contrário será um desastre nos relacionamentos e sobretudo nos negócios.

Pois o desprezo leva ao desrespeito e as pessoas não são mais levadas a sério. Portanto, como o conselho a diz, tomar todo o cuidado é mais do que necessário. Se não, põe-se tudo a perder.

#### **6. Não te metas em questões e ditos mundanos.**

Trata-se de não se ocupar com questões “mundanas”. Esta expressão eclesial significa ocupações de diversão, de diversão burguesa: como por exemplo, esporte excessivo, divertimentos que distraem e outras coisas que tiram a seriedade. Seria ocupar-se com o secundário, descuidando o principal ou essencial. O mundano é a distração, é o desgoverno, é a festa com exagero, comida e bebida e outras questões que são de pouca importância. Seria ir atrás dos compromissos sociais e de conveniências abandonando as próprias necessidades. Deixar o necessário e apegar-se ao acessório, ao fugaz, ao ouropel lusco-fuscante que impressiona e a nada leva. São as questões de fascínio momentâneo: a preocupação com o nome social, com a escala social, com a nobreza e outras questões supérfluas.

#### **7. Evita sobretudo a dispersão intelectual.**

O conselho de Santo Tomás coincide com o relatório da UNESCO de DELORS (org., 1998): quando trata dos quatro pilares da educação do futuro.

Estamos numa sociedade em que os conhecimentos se sucedem e mudam muito rapidamente. Portanto, é mister que não nos apeguemos às informações que vêm do momento: as informações de agora, daqui a pouco serão ultrapassadas. É preciso uma solução para sobreviver nesta sociedade de conhecimento.

Para isto o relatório DELORS (1998) propõe o **aprender a aprender**. Trata-se de saber aprender; isto é **o que aprender**, e como aprender.

De modo bem claro e sintético propõe três modos deste novo modelo de aprendizagem.

1. ATENÇÃO. A atenção que sempre foi um dos temas dos antigos quando tratam dos estudos. **Atenção** é concentrar seu poder mental para aquilo que deve **apreender e aprender**. Há muita dificuldade hoje, para obter das pessoas, jovens ou não, a atenção, isto é, a necessária concentração no que estão escutando, estudando ou aprendendo. Parece que a dispersão é o meio em que as pessoas atuais vivem. As informações atravessam suas mentes como quadros abertos. A atenção, ao contrário, é seletiva: seleciona os saberes que interessam. É preciso que se aprendam não mais as informações, mas o que possibilita a informação e traz em seu bojo a antecipação de sua transformação. Fixar-se na informação é dispendir esforço inútil que não servirá. É necessário *aprender a aprender*, isto é saber o que é necessário para o futuro, com essas informações ou outras que venham a tomar seu lugar. A atenção faz a devida seletividade, e distinguirá entre a informação efêmera e aquela que pode subsidiar a vida intelectual futura. Mas a atenção precisa de uma outra faculdade muito desprezado, porém que se faz cada vez mais necessária.

1.2 **É a memória:** Sem a memória não há conhecimento. É preciso treinar a memória. Sem dúvida, a atenção é a primeira condição para que se tenha uma boa memória.

Mas memorizar o que? Aqui reside o perigo. Os conhecimentos memorizáveis são antes de tudo aqueles que constituem uma espécie *hardware* para o intelecto é preciso uma estrutura mental segura que sirva para aquisição dos saberes necessários. Não é guardar informações sem importância. Se não vejamos. Há pessoas que sabem as escalações de quase todas as equipes de futebol; que sabem as escalações desde os anos 50. Para

que isto vai servir se não é um especialista em futebol, e vive deste esporte?

Mas questões mais importantes não sabe. Como calcular suas finanças, juros, e outras coisas mais práticas de vida. Não conhecem inclusive as leis de que necessitam e que os protegem. A memória, portanto, necessita ser também seletiva segundo as necessidades.

**1.3 Pensamento.** Por esse termo o relatório entende o saber raciocinar, conduzir seus conhecimentos de modo a inferir e a deduzir outros.

Em suma, trata-se das duas qualidades propostas por Descartes (1953, Regra IX, X, XI).

**Perspicácia** que consiste na capacidade de ver de modo imediato onde se situa o problema. É fruto de exercícios feitos quotidianamente. A perspicácia não é um dom, é uma **virtude**, é uma capacidade que se consegue por exercícios cotidianos, como Descartes mesmo o mostra: “É preciso voltar todas as forças de seu espírito para as coisas de menos importância e as mais fáceis, e refletir sobre elas durante um longo tempo, até que se tenha acostumado a intuição clara e distinta verdade” (1953, Regra IX).

As explicações de Descartes são para dizer como devemos proceder para a intuição e a dedução. A **perspicácia** é que dá a intuição distinta de cada coisa, e a **sagacidade** pela qual deduzimos habilmente umas das outras as coisas.

O modo segundo o qual se deve usar a intuição nos é conhecido pela comparação com a vista. Aquele que quer ver todos os objetos de uma só vez, não consegue ver nada distintamente; do mesmo modo aquele que quer muitas coisas ao mesmo tempo, deixa o espírito confuso. Ao contrário os artistas delicados dirigem seu olhar sobre parte por parte adquirem a faculdade de distinguir perfeitamente as coisas menores e mais finas; do mesmo modo aqueles que não dividem seus pensamentos entre objetos diversos ao mesmo tempo, mas o ocupam inteiramente a considerar as coisas mais simples e mais fáceis tornam-se perspicazes (1953, Regra IX, p. 68).

Mas parece que os homens gostam de considerar as coisas mais difíceis e assim se dispersam. Ao contrário deve-se ir sempre do mais simples ao mais claro, para tornar o espírito cada vez mais apto.

Do mesmo modo:

*Para que o espírito adquira a sagacidade, é preciso exercer a procurar o que já foi achado pelos outros, e a percorrer com método todos os ofícios dos homens, mesmo os menos importantes, mas, sobretudo aqueles que explicam a ordem a supõem (1953, Regra X).*

Na sagacidade é necessário pois, distinguir seguir a ordem. Saber ordenar as coisas. Tudo isto seria impossível com a dispersão intelectual.

### **8. Não descuides do seguimento do exemplo dos homens santos e honrados.**

Os bons exemplos são sempre um guia e uma orientação para a vida. Não fala apenas dos santos, mas dos homens honrados, isto é, não é corrupto que se pautam pela ética. Na educação exortações não bastam: apenas pedem a atenção. Ao passo que os exemplos saio uma atração segundo o provérbio latino:

***“Verba volant, scripta manent, exempla trahunt”***:

“As palavras voam, os escritos ficam e os exemplos arrastam”.

### **9. Não atentes a quem disse, mas ao que é dito com razão e isto, confia-o à memória.**

Mais importante do que a autoridade de quem fala, é considerar a mensagem na fala, naquilo que é dito com razão. É preciso conferir se o dito está de acordo com a razão e não é apenas uma conjectura ou uma afirmação sem base. O importante é saber o porquê das afirmações, o que fornece argumentos para a sustentação. O argumento de autoridade se tiver valor, ocupa o último degrau da hierarquia de importância. É preciso pensar por si mesmo, por si próprio examinando as bases das afirmações e suas razões. Do contrário, comportar-nos-emos de maneira ingênua e equivocada que poderá levar a conseqüências mais sérias.

### **10. Faz por entender o que lê e por certificar-te do que for duvidoso.**

Trata-se, portanto, da leitura crítica. É preciso antes de mais nada, esclarecer o vocabulário e as obscuridades da linguagem. Ter idéias claras e distintas, como pretende Descartes (1973).

Preparar o texto, e em seguida procurar a interpretação: esta é uma síntese ente a **explicação** e a compreensão

(RICOEUR, 1984). A compreensão exige um esforço pessoal para captar a intenção do texto.

**11. Esforça-te por abastecer o depósito de tua mente, como quem anseia por encher o máximo possível o depósito da mente.**

Neste conselho Santo Tomás mostra-se adepto da teoria aristotélica da abstração. Os conhecimentos são gerados da seguinte maneira:

Há uma apreensão dos objetos pelos sentidos: são as sensações e as percepções. Percepções quando tomamos consciência das sensações. Estas geram as imagens “sensíveis” ou *phantasmas*. Em seguida, o intelecto desmaterializa a sensação e universaliza-a transformando-as em **conceitos ou idéias**, com as quais diz que devemos encher o depósito de nossa mente Popper denomina esta teoria de “balde mental”.

Não importa como denominemos a teoria, o importante é que tenhamos muitas idéias e muitos conhecimentos, sobretudo atualizados. O que não se pode perder é a **sede do saber**, sugerida pela analogia do cântaro. Aprender durante a vida toda, ao longo de toda vida é o sucesso de qualquer existência, sobretudo dos educadores.

**12. Não busques o que está acima de teu alcance.**

A ambição pode causar frustração e desencanto. O homem sempre vive um sonho, mas deve procurar sonhar dentro de suas possibilidades.

Entre o desejo e as metas, há a mediação do princípio de realidade. E esta nem sempre mostra caminhos fáceis.

É preciso saber que toda grande marcha, diz um provérbio chinês, começa com um pequeno passo. Progredir na vida é andar passo a passo, de modo constante, sempre com a esperança no coração. Ser otimista é uma boa política de vida, desde que não sejamos levados a alienação e a viver sonhos irrealizáveis.

Uma grande vida, diz Frédéric Ozanan, é a realização de um sonho de juventude realizado na idade madura.

**13. Enfim, o último conselho lembra que boas intenções são ótimas, mas apenas terão valor quando apoiadas pelas obras. É preciso agir e fazer acontecer, tornar-se sujeito de sua própria história e não ficar apenas em projetos. Entre os planos e a execução**

está a diferença: é preciso que executemos nossas resoluções e ponhamos em ação nosso plano de vida. Só assim nossas vidas valerão, como o Santo cujo exemplo cita no conselho final:

“Segue as pegadas daquele grande Santo Domingos que, enquanto teve vida, produziu folhas, flores e frutos na vida do Senhor dos exércitos”. Santo Domingos foi o fundador da Ordem dos Pregadores, à qual pertenciam Santo Tomás e do irmão João que recebeu os conselhos daquele.

E termina seus conselhos com a frase: “Se seguireis estes conselhos, poderá atingir o que queres. Saudações”.

Eis os conselhos. Segui-os é pô-los em prática e assim obter-se-á êxito nos objetivos e propósitos.

#### 4. Conclusões para a formação de professores

Embora, no início tenhamos pensado em apenas oferecer esse guia prático de vida para os futuros contabilistas, vemos que se aplicam a todas as pessoas que querem fazer de suas vidas um sucesso.

Contudo, parece-nos oportuno tecermos alguns comentários para a formação de professores, pois por eles passam todos aqueles que formam a sociedade.

Vimos que Platão estabelece um *currículum* para formar o cidadão: Sua formação básica deve ser, em primeiro lugar, **ginástica e música**.

Ginástica para que tenha o domínio do corpo e possa executar as tarefas que lhe serão atribuídas na *polis*. É preciso um cidadão resistente e forte para os exercícios cotidianos ou para os embates das guerras. Um corpo sã é condição para uma mente sã.

Em seguida, a insistência na música para ser apto a captar as subtilezas da vida: ser astuto, ser inteligente não são sinônimos, mas a delicadeza de sentimentos cabe em qualquer formação de cidadãos, muito mais dos professores.

Na época de Platão e de Aristóteles os mestres eram os **metecos**: ricos que perderam a fortuna no jogo e que para sobreviver, viviam das rendas do ensino, em escolas ou como preceptores. Havia também os **rapsodistas** que ensinavam as crianças

pequenas. (BRANDÃO, 1978). Os romanos, mais pragmáticos, conquistadores, com um forte poder militar, faziam dos escravos instruídos os preceptores dos seus filhos.

Mas pode-se perguntar, e quem eram os **pedagogos**? Esses existiam entre os gregos. **Pedagogo** de modo literal vem de **paidos + agogein: paidos = criança** e **agogein = levar pelo caminho**. Assim, **pedagogos** eram os escravos eunucos que levavam as crianças dos patrões para as aulas dos metecas e rapsodistas.

Por sua vez havia duas classes de professores: aqueles que ensinavam os ricos, o currículo nobre, e aqueles que ensinavam os filhos dos artesãos para exercer uma arte ou ofício: era o ensino **dual**.

Mas a formação específica à parte, havia uma preocupação do Estado com a formação do cidadão virtuoso que devia ser exercitado nas quatro virtudes cardeais: **prudência, fortaleza, temperança e justiça** e suas derivações. O ensino era de caráter formativo.

Visava-se o **arête**, a educação do corpo e da mente, do espírito, do caráter na virtude para que fossem bons cidadãos. A virtude era sua marca distinta. Como diz Aristóteles:

*O legislador deve cuidar principalmente de formar pessoas honestas, procurar saber quais exercícios tornarão honestos os cidadãos e, sobretudo conhecer bem qual é o ponto capital de vida feliz (A política, p. 59).*

E assim, em primeiro lugar cuidar das virtudes pacíficas. (*Ibid.*, p. 59).

Por sua vez a prosperidade traz como exigência à insistência na moderação e na justiça e procura inculcar nos jovens essas virtudes.

Em seguida, vem um conselho para os profissionais: “Resta saber se para formar homens vale começar pelo raciocínio ou pelo hábito, duas coisas que devemos nos esforçar ao máximo para dar ao **mesmo tempo**”.

É preciso pois convencer pela demonstração, pelo raciocínio, em seguida propor exercícios para a execução. A ação é fundamental. Aristóteles é partidário pois de um ensino ativo, em que os discípulos precisam exercitar-se, executar tarefas e não ficar apenas

no raciocínio inútil e estéril: a prática deve acompanhar o que se aprende como prudência, justiça, e nas outras virtudes.

E a partir daqui citamos Aristóteles Werner Jaeger por julgarmos claro por si.

*O fim é o "sumo bem" do homem? Esse fim é chamado eudemonia. Mas em que consiste a felicidade? O homem é "ser racional": a atividade racional (do nous), o pensamento é expressão da essência dele, o meio para a realização de seu fim, de seu bem supremo. No pensamento consiste, portanto, a "virtude" do homem, a vida teórica sobrepõe-se à vida prática, a vida contemplativa é a melhor de todas as vidas, é a vida perfeita, "divina". Mas as próprias virtudes práticas de domínio de si mesmo, de temperança, de magnanimidade, e outras, revelam a superioridade da razão no procedimento. E a influência da razão consiste em que esta se de sempre a justa medida, a mediania universalmente válida entre o excesso e a falta. Por isso toda virtude é o termo médio entre dois extremos. Não simplesmente em termo médio aritmético-mecânico, senão verdadeiramente racional. Deste modo a fortaleza é o verdadeiro termo médio entre a intemperança e a insensibilidade, a liberalidade entre a prodigalidade e a avareza, a conservação da personalidade a reta medida entre a renúncia do pusilânime e a presunção do orgulhoso. Aqui se depara o juízo dídımamente grego da medida e equilíbrio, de harmonia e beleza.*

*O homem é um ser feito para a convivência social (é um ser político no sentido grego da palavra, que aqui não representa homem-de-Estado, mas sim o homem de vida pública). O sumo bem não se realiza, portanto, na vida individual humana, porém no organismo superindividual do Estado: a Ética vai culminar na Política. Aristóteles renuncia ao Estado ideal utópico, à unidade abstrata ideal; antes pelo contrário, ele busca o mais íntimo contato com a realidade político-histórico. Partindo das constituições em voga, procura discernir em cada uma a forma degenerada e a forma justa e racional; e o ideal no justo (A Ética de Nicômaco, p.9 e 10).*

Portanto, para Aristóteles: "não basta ter mérito, é preciso ter bastante energia e atividade para estar certo do êxito" (A Política, p. 54).

Diz ARISTÓTELES:

*Toda a vida se divide entre o trabalho e o repouso, a guerra e a paz, e todas as nossas ações se dividem em ações necessárias, ações úteis ou ações honestas. Devemos estabelecer entre elas a mesma ordem que entre as partes de nossa alma e seus atos, subordinar a guerra à paz, o trabalho ao repouso e o necessário ou útil ao honesto. Um legislador deve levar tudo isso em consideração ao escrever suas leis; respeitar a distinção das partes da alma e de seus atos; ter*



*especialmente em vista o que há de melhor, assim como o fim que deseja alcançar; conservar a mesma ordem na divisão da vida e das ações; dispor tudo de tal maneira que se possa tratar dos negócios e guerrear, mas que se prefira sempre o repouso aos negócios, a paz à guerra, e as coisas honestas às coisas úteis e até às necessárias. É de acordo com este plano que se deve dirigir a educação das crianças e a disciplina de todas as idades que dela precisam (Id. Ibid, p. 56).*

Ao longo do tempo, percebe-se que a "convivência social", oportuniza o desenvolvimento e que a evolução humana depende cada vez mais da capacidade de aprendizado humano das pessoas.

Para WERNER, autor da obra "A Paidéia":

*Todo povo que atinge um certo grau, de desenvolvimento sente-se naturalmente inclinado à prática da educação. Ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua peculiaridade física e espiritual. Com a mudança das coisas, mudam os indivíduos; o tipo permanece o mesmo. Homens e animais, na sua qualidade de seres físicos, consolidam a sua espécie pela procriação natural. Só o Homem, porém, consegue conservar e propagar a sua forma de existência social e espiritual por meio das forças pelas quais a criou, quer dizer, por meio da vontade consciente e da razão. O seu desenvolvimento ganha por elas um certo jogo livre de que carece o resto dos seres vivos, se pusermos de parte a hipótese de transformações pré-histórica das espécies e nos ativermos ao mundo da experiência dada.*

*Uma educação consciente pode até mudar a natureza física do Homem e suas qualidades, elevando-lhe a capacidade a um nível superior. Mas o espírito humano conduz progressivamente à descoberta de si próprio e cria, pelo conhecimento do mundo exterior e interior, formas melhores de existência humana. A natureza do Homem, na sua dupla estrutura corpórea e espiritual, cria condições especiais para a manutenção e transmissão da sua forma particular e exige organizações físicas e espirituais, ao conjunto das quais damos o nome de educação. Na educação, como o Homem a pratica, atua a mesma força vital, criadora e plástica, que espontaneamente impele todas as espécies vivas à conservação e propagação do seu tipo. É nela, porém, que essa força atinge o mais alto grau de intensidade, através do esforço consciente do conhecimento e da vontade, dirigida para a consecução de um fim. Antes de tudo, a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade. O caráter da comunidade imprime-se em cada um dos seus membros e é no homem, "Zoom Politikon",<sup>1</sup> muito mais que nos animais, fonte de toda ação e de todo comportamento. Em nenhuma parte o influxo da*

---

1 Animal político.

*comunidade nos seus membros tem maior força que no esforço constante de educar, em conformidade com o seu próprio sentir, cada nova geração. A estrutura de toda a sociedade assenta nas leis e normas escritas e não escritas que a unem e unem os seus membros. Toda educação é assim o resultado da consciência viva de uma norma que rege uma comunidade humana, quer se trate da família, de uma classe ou de uma profissão, quer se trate de um agregado mais vasto, como um grupo étnico ou um Estado, organizações e instituições. A educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana (WARNER, 1995, p. 3 e 4).*

Portanto, para formar contabilistas que tenham sucesso na vida talvez bastem boa técnica que os ensinem. Mas será que isso preenche suas exigências?

As pessoas são ávidas de saber, mas sobretudo são vetores de felicidade. Não há segredo específico para ser feliz, a não ser pensar em sua vida como um projeto.

CAMUS (1969) lamentava que “os homens morrem e não são felizes”. E por que isto? Qual é o grande engodo, qual é a grande armadilha em que as pessoas geralmente caem? É a ilusão: é correr atrás do momentâneo. Poucas pessoas vêem a vida com recuo suficiente. Não alargam seus horizontes porque estão mergulhados nas suas circunstâncias, nos seus problemas. Vivem, existem, mas apenas passam pela vida. Esquecem de si mesmo e só vêem o presente. Qual Édipo apenas vêem a metade dos problemas. A vida é mais ampla e vale mais que os míseros problemas que enfrentamos.

É preciso saber que a existência do homem é efêmera. Trata-se de viver e de não cair na traição do consumismo, do imediato. A vida do homem é imortal porque a realização de um desejo de continuidade. Há no homem mais do que um simples ser, há uma transcendência, um apelo à imortalidade. Vive atrelado a seus problemas. Não percebe o sorriso de quem o que acolher, não sente o perfume dos perfumes, não contempla o céu estrelado, não escuta seu silêncio e não ouve o que palpita em seu ser. Ao professor de lembrar ao discípulo: E se for feliz em fazê-lo, outros não ouvi-lo e seguirão a voz de seu interior.

*A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse dos conhecimentos das*

*gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas; e, assim, guie toda a humana espécie a seu destino (Id. Ibid., p. 19).*

De acordo com Jacques DELORS:

*A educação surge como um triunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social (DELORS, 1998, p. 11).*

Em todos os tempos, a educação é o fator que as organizações e instituições deveriam priorizar, pois a evolução da espécie humana depende dela.

## 5. Referências

- ARISTÓTELES. **A Ética de Nicômaco**. São Paulo: Antena Editora, 1950.
- \_\_\_\_\_. **A política**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- DELORS, J. et al. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
- DESCARTES, R. **Oeuvres complètes**. Paris: Gallimard, 1953.
- \_\_\_\_\_. **Os pensadores**. São Paulo: Victor Civitá, 1973.
- HEIDEGGER, M. **Pensadores**. São Paulo: Victor Civitá, 1975.
- HERACLITO. **Pensadores**. São Paulo: Victor Civitá, 1975.
- LAUAND, L. J. **Cultura e educação na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PLATÃO. **A república**. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste, s. d.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Lisboa: Edições 70, 1984.

SÓCRATES. **Os pensadores**. São Paulo: Victor Civitá, 1973.

WERNER, J. **Paidéia**. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

**Recebido para Publicação em 08/03/01**  
**Aceito para Publicação em 15/05/01**